

Ata da Vigésima Sexta Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dez de novembro de dois mil e nove, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rita de Cássia Siste Bergamasco. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rubens das Virgens para proferir o seguinte texto: Carta aos Efésios – Capítulo 5, versículos 8 ao 20: “Outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Por isso, comportem-se como filhos da luz. O fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade. Saibam discernir o que é agradável ao Senhor. Não participem das obras estéreis das trevas; pelo contrário, denunciem tais obras. Dá até vergonha dizer o que eles fazem às escondidas. Porém, tudo o que é denunciado, torna-se manifesto pela luz, pois tudo o que se torna manifesto é luz. É por isso que se diz: ‘Desperte, você que está dormindo. Levante-se dentre os mortos, e Cristo o iluminará.’ Estejam atentos para a maneira como vocês vivem: não vivam como tolos, mas como homens sensatos, aproveitando o tempo presente, porque os dias são maus. Não sejam insensatos; ao contrário, procurem compreender a vontade do Senhor. Não se embriaguem com vinho, que leva para a libertinagem, mas busquem a plenitude do Espírito. Juntos recitem salmos, hinos e cânticos inspirados, cantando e louvando ao Senhor de todo o coração. Agradeçam sempre a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário, e assinada pela Mesa; a seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Projetos e das Indicações dos

Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 133/2009, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar termos diversos com a Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, para desenvolvimento do Programa Escola da Família, e dá outras providências; 2. Ofício DER nº 138/2009, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre fornecimento de “Cesta de Natal” aos servidores da Prefeitura; depois de lidos foram os mesmos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; 3. Ofício SEGOV nº 0788/2009, dando resposta ao Requerimento nº 153/2009, dos Srs. Airton Braulino Jorge e Fábio Augusto Pina solicitando à Metrópolis afixar horários das linhas urbanas e suburbanas que servem ao Município nos pontos, bem como nos comércios centrais e nos mais próximos aos pontos; 4. Ofício SEGOV nº 0790/2009, dando resposta ao Requerimento nº 155/2009, do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre a conclusão de obras da praça do Jardim Imperial; 5. Ofício SEGOV nº 0791/2009, dando resposta ao Requerimento nº 157/2009, do Sr. Rubens das Virgens referente à informações sobre construção de lombada na rua Alface, no bairro João Aldo Nassif; 6. Ofício SEGOV nº 0792/2009, dando resposta ao Requerimento nº 159/2009, do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre a construção de assentos na calçada em frente ao Velório Municipal; 7. Ofício SEGOV nº 0793/2009, dando resposta ao Requerimento nº 161/2009 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre a conclusão da obra do emissário de esgoto, buraco, entulho existente, e início de reforma, na praça Carlos Gomes; 8. Ofício SEGOV nº 0794/2009, dando resposta ao Requerimento nº 163/2009 do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre reunião do Conselho de Segurança Pública; 9. Ofício SEGOV nº 0795/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 164/2009 do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre atendimento ao público, de engenheiro do Departamento de Planejamento da Prefeitura; 10. Ofício SEGOV nº 0796/2009, dando resposta ao Requerimento nº 165/2009 do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre a retirada de palmeiras; 11. Ofício SEGOV nº 0798/2009, dando resposta ao Requerimento nº 162/2009 do Sr. Rainero Venturini referente à informações acerca de entrega de novas creches no Município; 12. Ofício SEGOV nº 0824/2009, dando resposta ao Requerimento nº 168/2009, do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações se existe projeto que vise

implantação de campanha de conscientização ambiental, que seja promovida periodicamente no Município. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Projetos, lendo-se apenas as ementas: 1. De Decreto Legislativo da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadã Jaguariunense” à Sra. Maria Olímpia Marin Savioli. 2. De Decreto Legislativo da Sra. Karina Valéria Rodrigues que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Dr. Rui Prado Marcondes; depois de lidos foram os mesmos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica sobre o andamento da obra da reforma do Gabinete; 2. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo do cancelamento das aulas de reforço de todas as Escolas do Município; 3. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando à Renovias Concessionária S/A a construção de dois pontos de ônibus, um em cada sentido, da Rod. Adhemar de Barros, em frente ao Hotel Matiz; 4. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar se existe data prevista para a realização de concurso público no Município; 5. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar se existe projeto visando equacionar o problema de filas de espera no agendamento de consultas médicas no Hospital Municipal “Walter Ferrari” 6. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao IEJ – Instituto Educacional Jaguari, informações se existe algum projeto de implantação dos cursos de Letras e Pedagogia, na grade de cursos oferecidos pelo Instituto; 7. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a divulgação do Programa “Governo nos Bairros”, feita pelos funcionários da Secretaria de Obras do Município; 8. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre início da construção da Escola Municipal, do Posto de Saúde e da Creche que atenderão aos moradores dos bairros: Sylvio Rinaldi I e II, Jardim Europa e Vila Jorge Zambom; 9. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar os motivos da mudança de horários da coleta de lixo doméstico nos Bairros Sylvio Rinaldi I e II e Jardim Europa; 10. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar se o Departamento de Vigilância Sanitária e a Nutricionista responsável pela Merenda Escolar analisam a qualidade da carne que é comprada pelo Município e servida nas escolas, creches, etc., e como é feita tal fiscalização; 12. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informar se houve o cancelamento do contrato firmado com a Empresa Comércio de Alimentos do

Brasil Ltda. ME, e se afirmativo, quando foi publicado o extrato de cancelamento;

13. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informações se existe algum projeto junto à Prefeitura com os moradores que ocuparam o prédio da FEPASA no bairro de Guedes, e qual será a destinação daquelas famílias;

14. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informar sobre dia, horário e local a ser realizada reunião com pais e moradores do Bairro João Aldo Nassif com a Secretaria de Defesa Social a respeito da Escola Municipal Prefeito Joaquim Pires Sobrinho e o Parque Serra Dourada. Indicações, lendo-se apenas as ementas:

1. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal construção de uma área de lazer no bairro Colinas do Castelo;
2. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal limpeza dos terrenos baldios e inclusive dos terrenos públicos destinados a benfeitorias do Bairro Colinas do Castelo, em especial o localizado na rua Antonio Estefanini, 43;
3. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal passar o caminhão pipa duas vezes por semana, nos bairros Santo Antonio do Jardim, Floresta e Bom Jardim;
4. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal incluir uma caixa de leite na cesta básica dos servidores municipais;
5. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal cumprir o que preceitua o art. 59 da CLT que trata de acordo entre empregador e empregado para que o limite de horas extras diárias seja de até duas horas;
6. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal dedetização em toda rede de esgoto do bairro João Aldo Nassif, pela grande quantidade de baratas nas ruas e residências do bairro;
7. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal suspender a vigência do contrato referente ao pregão sob nº 099/2009, que tem como objeto o fornecimento de carnes e perecíveis, no que tange à empresa licitante GS Comercial de Alimentos do Brasil, tudo a ser realizado através de processo administrativo;
8. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal prolongamento da calçada da rua Vigatto (Jardim Europa) até a rua Osvaldo Vicentine no Jardim Sylvio Rinaldi II, margeando o futuro Parque dos Lagos IV;
9. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal iluminação nas Praças Santo Serafim (Jardim Sylvio Rinaldi II) e Antonio Cantizano (Jardim Europa);
10. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal sinalização de solo em toda a extensão da Avenida Rinaldi, Jardins Sylvio Rinaldi I e II e Europa, e continuação da rua Vigatto;
11. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal determinar a abertura do ambulatório de dor no Hospital Municipal Walter Ferrari;
12. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao

Executivo Municipal determinar a abertura de classe do EJA (Educação de Jovens e Adultos) no bairro Roseira de Cima; 13. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal construção de rampa para o percurso de idosos no Posto de Saúde do Bairro Roseira de Cima, ou melhorar a já existente. 14. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal manter a pescaria dos idosos no Parque dos Lagos às segundas-feiras. Moções: 1. Do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao Dia do Diretor de Escola comemorado em 12 de novembro; 2. Do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao Dia da Cultura Brasileira, comemorado em 5 de novembro; 3. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de pesar pelo passamento da Sra. Vanda Alves de Oliveira, em Maringá – PR, aos 46 anos de idade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Of. 2408/2009-DrU do Deputado Federal Dr. Ubiali, comunicando emenda orçamentária destinada ao Município, referente à Capacitação Empresa de Micro, Pequeno e Médio Porte, no valor de R\$ 200.000,00; 2. Convite do Secretário de Estado da Gestão Pública para Cerimônia de Assinatura de Convênios do Programa ACESSA São Paulo, dia 12 de novembro às 11:30 h, no Auditório da Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social – Rua Bela Cintra, 1032 – Consolação, São Paulo; 3. CT-DAR 10.442/2009 –LO Claro do Diretor de Assuntos Regulatórios, dando resposta sobre a ampliação de cobertura do Serviço Móvel Pessoal (SMP) em Jaguariúna; 4. Convite da Prefeitura Municipal de Jaguariúna – Secretaria de Planejamento Urbano e Habitação, para a 4ª Conferência da Cidade de Jaguariúna, no dia 11 de novembro, às 8:30h, na FAJ – I; 5. Ofício nº 2001/2009/CGCV/DGI/SE/MTur do Coordenador Geral de Convênios do Ministério do Turismo, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 400.000,00 destinado à realização do Festival de Inverno de Jaguariúna; 6. Ofício 493/2009, da Secretária Municipal de Saúde, solicitando divulgação da Primeira Semana do Diabetes de Jaguariúna, de 9 a 14/11, conforme Programação; 7. Comunicado nº 724657/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 60.099,00. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as Proposituras abaixo, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: primeiramente, o Sr. Airton Braulino Jorge apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposições acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposições; em

discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposições, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permaneceriam sentados, e os que fossem contrários ficariam em pé: 1. Requerimento do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica sobre o andamento da obra da reforma do Gabinete, em votação foi o mesmo aprovado por seis votos favoráveis, sendo dois contrários dos Srs. Edison Cardoso de Sá e Karina Valéria Rodrigues; 2. Requerimento do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo do cancelamento das aulas de reforço de todas as Escolas do Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando à Renovias Concessionária S/A a construção de dois pontos de ônibus, um em cada sentido, da Rod. Adhemar de Barros, em frente ao Hotel Matiz, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar se existe data prevista para a realização de concurso público no Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar se existe projeto visando equacionar o problema de filas de espera no agendamento de consultas médicas no Hospital Municipal “Walter Ferrari”, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao IEJ – Instituto Educacional Jaguari, informações se existe algum projeto de implantação dos cursos de Letras e Pedagogia, na grade de cursos oferecidos pelo Instituto, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a divulgação do Programa “Governo nos Bairros”, feita pelos funcionários da Secretaria de Obras do Município, em votação foi o mesmo aprovado por seis votos favoráveis, sendo dois contrários dos Srs. Edison Cardoso de Sá e Karina Valéria Rodrigues; 8. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre início da construção da Escola Municipal, do Posto de Saúde e da Creche que atenderão aos moradores dos bairros: Sylvio Rinaldi I e II, Jardim Europa e Vila Jorge Zambom, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar os motivos da mudança de horários da coleta de lixo doméstico nos Bairros Sylvio Rinaldi I e II

e Jardim Europa, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos.

10. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar se o Departamento de Vigilância Sanitária e a Nutricionista responsável pela Merenda Escolar analisam a qualidade da carne que é comprada pelo Município e servida nas escolas, creches, etc., e como é feita tal fiscalização, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos;

11. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informar se houve o cancelamento do contrato firmado com a Empresa Comércio de Alimentos do Brasil Ltda. ME, e se afirmativo, quando foi publicado o extrato de cancelamento, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos;

12. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informações se existe algum projeto junto à Prefeitura com os moradores que ocuparam o prédio da FEPASA no bairro de Guedes, e qual será a destinação daquelas famílias, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos;

13. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informar sobre dia, horário e local a ser realizada reunião com pais e moradores do Bairro João Aldo Nassif com a Secretaria de Defesa Social a respeito da Escola Municipal Prefeito Joaquim Pires Sobrinho e o Parque Serra Dourada, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos;

14. Moção do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao Dia do Diretor de Escola comemorado em 12 de novembro, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos;

15. Moção do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao Dia da Cultura Brasileira, comemorado em 5 de novembro, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos;

16. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de pesar pelo passamento da Sra. Vanda Alves de Oliveira, em Maringá – PR, aos 46 anos de idade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos.

A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso, por doze minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo que só pra registrar, no dia anterior, a Alemanha e mais que a Alemanha, o mundo tinha comemorado os vinte anos da queda do muro de Berlim, e que queria deixar isso registrado, porque era um fato histórico, um fato marcante para todo mundo, e mais que uma manifestação cultural era a queda da intransigência e que achava que existiam ainda outros países que ainda se dividiam em norte e sul, e que esperava que isso aí chegasse ao fim porque deveria ser extremamente desagradável para uma família, morar num canto da cidade e não poder visitar seu

parente, que morava do outro lado do muro; disse de deixar isso registrado, e que ali tinha algo de interessante, quando eles iam para os diversos, que tinha sido feita a leitura pelo nobre Colega, e o primeiro ofício do Deputado Federal Dr. Ubiali, que comunicava uma emenda orçamentária destinada ao Município de duzentos mil reais, convite do Secretário de Estado de Gestão Pública para a assinatura de convênios do Programa ACESSA São Paulo; disse que, na verdade isso tinha em comum, que os dois tinham sido feitos por Deputados do PSB, Dr. Ubiali era um Deputado Federal do PSB e que estava trabalhando em cima de encaminhar esta verba pra Jaguariúna, ao ponto que o programa ACESSA São Paulo, quem tinha incluído Jaguariúna neste programa tinha sido o Deputado Jonas Donizete, que também era Deputado do PSB Estadual; disse que, de qualquer maneira queria, em nome da Cidade, render seus agradecimentos a todos eles, e indistintamente a todos os Deputados, fossem federal, estadual, aos Ministros, todos aqueles que atendiam aos pedidos deles, Vereadores, atendiam pedidos do Executivo, e que ele queria, também, registrar isso aqui; disse que uma das indicações que tinha feito, a respeito da clínica de dor, e que a clínica de dor era um ambulatório que existia no Hospital Municipal e este ambulatório era especializado em tratar pacientes com dor crônica, ou seja, existiam pacientes que eram acometidos de doenças na coluna, pacientes que eram acometidos de fibromialgia, e que estes pacientes, eles não conseguiam se beneficiar apenas com o uso dos anti-inflamatórios comuns, com uso dos opióides, com uso da acupuntura, com uso da fisioterapia, esses pacientes tinham dor crônica, eram pessoas que desde a hora que acordavam até a hora que iam dormir, e quando conseguiam dormir, em cima de dopagem de remédios, e remédios fortes, e que sabiam que todos estes remédios com o tempo iam criando uma certa resistência, e que sabiam de casos de dependência química; pacientes que tinham iniciado tratamento com uso de medicamentos que tinham acabado numa clínica para tratamento de desintoxicação por conta destes medicamentos; disse ao Sr. Presidente que, infelizmente, quando tinha vindo aquele malfadado PDV, em dois mil e seis; em dois mil e seis tiveram o PDV, Programa de Demissão Voluntária, feita pela Administração anterior, e muitos destes médicos, infelizmente, tinham deixado a Cidade por conta deste programa, e na ocasião tinham perdido, também, o ambulatório de dor, que era feito pela Dra. Giovana, e hoje sabiam o quanto que este ambulatório fazia falta aos pacientes, e que só quem estava sentindo a dor, quem estava sentindo na pele mesmo, era que sabia, e que até aquele dia não tinha conseguido entender o motivo daquele PDV; disse de registrar ali, também, a presença do Dr. Oswaldo Lustre, que também tinha saído com o PDV; o Dr. Oswaldo Lustre achava que era conhecido da grande

maioria da população de Jaguariúna, mas ele fazia um trabalho frente ao ambulatório de Cirurgia Plástica, e atendia muitas dessas pessoas, resolvia problemas de muitos pacientes, e, infelizmente, também perderam Dr. Oswaldo Lustre, e que tinham perdido como médico, não como amigo, que estava ali presente com eles, e que podia citar outros, como o Dr. Teodoro, dermatologista, que também tinha ido embora, enfim, o ambulatório de dor, era o primeiro de uma sequência de indicações que iria passar a falar toda a semana, ali naquela tribuna, porque na sua maneira de ver, e tinha deixado claro isso quando teve aquela votação do PDV, na sua maneira de ver tinha sido um erro tremendo, que tinha sido cometido, mas não existia erro que não pudesse ser corrigido, e o que ele esperava, hoje, dessa nova Administração e das pessoas que estavam à frente do Hospital, hoje, que tivessem uma visão humanista para este problema, porque nem sempre as decisões políticas eram tomadas por pessoas que, realmente, necessitavam do Hospital; disse que era muito fácil fechar um ambulatório e quando precisasse, ele, ou alguém de sua família precisasse, poderia recorrer a um convênio particular que tinha, e outras pessoas não teriam tal oportunidade; disse que queria registrar, se dirigiu ao Presidente, que a partir daquela semana iria lembrar daquele fato, em todas as sessões iria lembrar daquele fato ali, para que este erro fosse corrigido; disse ser o que tinha a dizer, desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, agradeceu a presença do Presidente do seu Partido, o Sérgio, mais uma vez presente na Sessão, em nome do Dr. Oswaldo ali presente, que seria homenageado na sessão daquele dia, desejou uma boa noite a todos ali na Sessão; disse que gostaria ali de estender seu apoio ao funcionário Kalil que, após algumas investidas junto à Tribuna da Casa, funcionário dedicado de muitos anos na Secretaria de Educação, para tentarem calar sua boca, transferiram de setor, mandando lá, agora, para o Setor de Segurança Pública, lá com o Laurentino; quem sabia lá, a lei da mordaca eles fizessem agir! Disse, realmente, de se solidarizar, e falava a ele e a todos os funcionários públicos municipais, que não se intimidassem, porque a calamidade estava instalada na Cidade, e tinham que, realmente, levantar a voz, porque senão a casa, achava que já tinha caído, mas a casa iria cair; pediu a todos, realmente, que não se intimidassem a estas pessoas que tinham vindo de fora, empurraram goela a baixo uma administração precária, que não tinha nada a ver com aquilo que eles tinham visto nos últimos anos de administração no Município, e que, realmente, pelo menos a expressão pudesse ali ainda ser aberta para aqueles que quisessem fazer necessidade dela; disse que era para utilizar daquele fruto da democracia, que ela tinha dado, que era a liberdade

de expressão; parabenizou ao ex Prefeito de Cosmópolis, que também era assessor da Cidade, por ter vindo trabalhar aqui, mais um membro do Partido dos Trabalhadores na querida Jaguariúna, e que ele fosse bem vindo e que pudesse enriquecer, e muito o Município, e que iria aproveitar e estender seu convite ao Presidente Lula, já que no ano que viria ele não seria mais Presidente do País, que quisesse vir trabalhar em Jaguariúna, viesse, porque achava que o espaço ali tinha e muito, porque era uma pouca vergonha, mesmo, estarem trazendo pessoas de fora para trabalhar na Cidade, sinal que aqui, não se tinha, realmente, gente que merecia o respeito de exercer cargos como este que tinha sido dado a este ex Prefeito de Cosmópolis; desejou que ele pudesse, realmente, desempenhar um papel bom na Cidade, e que não sabia se tinha feito em Cosmópolis, mas se tivesse feito que trouxesse aqui para Jaguariúna, tudo aquilo que, realmente, ele tinha feito de bom; disse, ainda que, infelizmente, o Jornal tinha demonstrado mais um fato alarmante na Cidade, dois fatos: primeiro, tinha sido a questão da carne, que não ia nem comentar, mais um motivo de se comprar no comércio local, e que quando se entrava num processo licitatório, infelizmente, o menor preço sempre venciam, e o menor preço nem sempre queria dizer que era a melhor qualidade; voltou a dizer que o Município tinha que ter uma lei, aprovada pela Casa, que possibilitasse a compra no comércio local, onde se podia ver aquilo que estava comprando, enfim, tendo um controle melhor daquilo que, principalmente, as crianças estavam comendo, e também pelo índice de segurança apresentado, o número de furtos e roubos que tinham tido um aumento significativo em relação ao ano anterior, infelizmente, isso era um fato lastimável a questão da insegurança, e que voltava a dizer era um dos maiores problemas que podiam enfrentar, com ele vinha a questão das drogas, vinha a questão de não se poder usufruir dos espaços públicos, enfim, tudo aquilo que se tinha conseguido ao longo da vida conquistar e querer poder usufruir, que era a sua liberdade, acabava-se sendo privado dela, em virtude de pequenos delitos que, no fundo interferiam na vida de toda uma comunidade; disse que gostaria, realmente, de solicitar a todas as autoridades que tinha essa árdua função de trazer a segurança, principalmente, à população de Jaguariúna, um empenho maior e que os problemas da Cidade pudessem ser resolvidos; citou um tema, também, do qual tinha citado pelo nobre Vereador Airton Braulino Jorge, que tinha sido o PDV, em dois mil e seis, que ele não tinha ficado sabendo porque tinha sido instaurado um PDV no Município, e naquele momento tinha tido a oportunidade de conversar com o Dr. Oswaldo, que tinha estado no seu escritório, falando a respeito do PDV, mas para saber, aqueles que não sabiam, o PDV tinha sido instituído para a classe médica porque tinha um

problema de horário, de controle de horário, então tinha sido criado o ponto eletrônico como para qualquer funcionário do Município, ou seja aquele que exercia oito horas, trabalhava oito horas, ou se trabalhasse mais, pagava-se hora extra; disse que o médico que trabalhava quatro horas, se trabalhava quatro horas, recebia quatro horas, se trabalhasse mais pagava-se hora extra por isso; disse que acontecia que muito médico, através de sua reputação, enfim, não tinha condição de trabalhar para o Município o horário que, realmente, era pago para isso, que seria, no mínimo quatro horas, enfim, a Prefeitura tinha realizado este PDV convidando, aos médicos que, se realmente, cumprissem o horário, que continuassem na rede, mas se não conseguissem cumprir o horário, para que não fossem mandados embora, por não dar o número certo de horas trabalhadas ao Município, o Município iria tomar uma providência, então esses médicos, muitos deles com uma certa sensibilidade junto à Administração, aceitaram o PDV, ou seja, o horário dado ao Município, que tinha que ser cumprido, e que tinham tido, naquela mesma sessão, uma indicação de seis meses por consulta, espera por consulta médica, no Hospital Municipal, e isso dependendo da especialidade, porque dependendo do caso a demora era muito maior, e que esperava com que aquilo lá, com o PDV, tivessem trazido um pouquinho mais de atendimento à população pelo fato de ter o médico trabalhando, justamente, as quatro horas que eram o de praxe, no momento, não se lembrava, mas este tinha sido o fato que, realmente, instaurado o PDV no Município de Jaguariúna, e, realmente, alguns médicos tinham saído, assim como alguns tinham ingressado na rede pública, mas o fato era que hoje continuavam com o mesmo problema, a falta de médicos, principalmente, no Hospital, era grande, estava difícil, completar a escala, principalmente, de terça e de quinta-feira, e que naquele dia, pessoas tinham estado no Hospital, e as filas estavam imensas, e até então não tinham resolvido o problema, se falava que era por falta de recurso, e acreditava que o recurso não era, porque o recurso que tinha anteriormente, era o mesmo que tinha no hoje; disse que esperava, realmente, que a Municipalidade, encontrasse os médicos e fizessem com que eles viessem trabalhar na Cidade; disse que já tinha ouvido dizer também junto ao Hospital que estavam revendo as horas pagas aos médicos lá, esta Administração estava revendo, e que muitos deles estavam trabalhando excessivamente e não estavam conseguindo completar e não trabalhando a contento, junto ao Hospital, tanto era a cobrança por parte da atual Administração Hospitalar, não só com os médicos, mas com os técnicos, com os enfermeiros, que, realmente, estava fazendo com que a pessoa lá, trabalhasse estressado, sem o mínimo de apoio para realizar um trabalho tão digno que era o de atender à

população, e naquele dia, principalmente, naquele dia a fila, podia dizer a todos, estava enorme; disse que acreditava que até o próximo ano, achava que não iria haver nada que pudesse mudar este quadro, infelizmente, porque para se mudar este quadro, era só contratando pessoas mesmo para que fizessem um trabalho melhor, e como não tinham dinheiro, infelizmente, não tinham dinheiro, esperava que o próximo orçamento pudesse dar esse recurso, a essas áreas tão necessitadas do Município; disse que para encerrar sua conversa, gostaria de desejar uma boa noite a todos, e disse a todos que “Jaguariúna merece mais”; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, dizendo que tinha feito um requerimento, naquele dia, sobre o andamento da obra da reforma do Gabinete da Prefeitura, e que estavam há mais de dois meses com a obra parada, e como sempre ele era muito cobrado porque, anteriormente, quando seu Pai era Prefeito, um dos últimos que tinha feito uma reforma, ali naquele gabinete, mas ele tinha preservado o patrimônio histórico, que era a sua fachada, e que ele, Vereador, era muito cobrado, mesmo dele e de outras pessoas, do questionamento de como iria ficar esse gabinete, estava há dois meses parado, e perguntou: “a obra estava em andamento? Qual o prazo para a conclusão? Qual a possibilidade de existir a fachada antiga no lugar do muro existente hoje?” Disse que muito se falava que as obras estavam paradas, que o Gabinete estava com destino incerto, pois podia ser que hoje, onde estava o gabinete, atual, ficasse permanente, onde hoje, estava instalado; disse que muitos munícipes gostariam que a estrutura do antigo gabinete, a fachada, voltasse a ser como era antes da reforma, e reforma por quê, perguntou, pois deveria ser tratado como patrimônio histórico e que se quisesse fazer uma nova sede, escolhesse, então, outro lugar, e construísse uma nova, mesmo porque se não tivesse verba para ficar parado, deveriam priorizar outras coisas; por que foi dado início naquela obra do gabinete, se estava bem acomodado, hoje, no Amâncio, perguntou; disse que era para que pensassem melhor; disse que muito se tinha falado, também, na Educação, na mídia, na TV, naquela semana, em relação ao caso da Faculdade UNIBAN, caso da Geise, que era a aluna do vestido vermelho curto, que ela tinha sido lá, expulsa, e naquele dia tinha sido revogado, e estava a maior polêmica, e na Cidade, estava muito chato sobre o negócio da merenda e das carnes estragadas, que muito lhe doía no coração; embora ele desse aula numa escola do Estado, toda manhã, estava na escola do Estado, e doía seu coração de ver os carros virem de fora e entregar merenda em sua escola; disse que, anteriormente, era feito com o pessoal da Cidade, uma semana com um açougue, outra semana com outro açougue, um varejão, depois outro varejão, e somente vinha o pessoal, os caminhões e as placas

de fora, disse que isso machucava eles, que moravam aqui; sobre a parada do reforço escolar, justamente, quando um grande número de estudantes mais precisava do reforço escolar, estavam no final do ano letivo, tinham ficado sabendo que elas tinham sido suspensas em todas as escolas, e que isso lhe causava grande preocupação como educador, pois não tinham como ajudar esses alunos, que necessitavam deste cuidado extra que era o reforço; comentou que segundo informações que tinha obtido, e também tinha lido ali na Gazeta naquela semana, que as aulas de reforço tinham sido suspensas porque não se havia o pagamento de horas extras aos professores, que tinha constatado a Secretaria que não tinha sido isso, que foi por causa do espaço, do tempo, com a Prova Brasil e com a Prova do SARESP, SARESP este, também, que lhe causava uma indignação de como era feita a escolha dos professores que estavam lá apurando e ministrando essas provas do SARESP, e pelo que estavam indicando, e que ele estava sabendo, estavam sendo remanejadas professoras de um lado para outro, para fazer esta prova SARESP, e também, disse de não começarem com perseguição, mesmo numa prova do SARESP, e que não precisava chegar a tal ponto; disse que a falta do reforço escolar, associando com a medida aplicada, não podia haver repetência nas escolas, a não ser em casos extremos, e perguntou se iria passar todo mundo? E depois como iriam ficar? Disse que esta possibilidade aumentava com a preocupação com o futuro da Nação, pois se o aluno não podia receber o auxílio do reforço e ainda assim passava de ano, significava que estavam colaborando para formar pessoas com um nível de aprendizagem abaixo do esperado, e, conseqüentemente, no futuro tenderiam a ser profissionais incapacitados para disputar uma vaga de trabalho; disse que também tinha ficado sabendo, mesmo estando na escola do Estado, não queria acusar a escola do Município, porque não estava lá dentro, mas falaram, os mesmos professores que davam aulas no Estado, muitos deles trabalhavam nas escolas do Município, e parecia que não tinha mais Xerox, foram cortados os Xerox, e que estavam usando todos os mimeógrafos agora, dali por diante, e que iria voltar no mimeógrafo, iria voltar no tempo; disse que os professores efetivos que tinham tido rompidos aqueles contratos, em relação ao reforço, que assumiram compromissos com essas aulas, com esse valor que recebiam até o final, e que ficava ruim, e agora os gastos, como iriam fazer? Sobre o negócio da carne, também, da merenda, ele, como educador, não podia ficar calado, podia ter divergência, aí, mas deveriam procurar... Disse que tinha sido abordado sobre o semáforo da Cidade que paravam todo hora, e que o semáforo parava, parava, parava, e tinham perguntado para ele se a Câmara tinha participado da licitação, de quanto era gasto com estes

semáforos, e que eles não tinham participado em nada, e o semáforo estava aí, e que tinham que conviver até a melhoria deles; disse que também tinha feito um requerimento sobre um ponto de ônibus na Rodovia 340, Ademar de Barros, em seus dois sentidos, na frente do Hotel Matiz, que por falta de segurança ao atravessar as pistas, e por falta de abrigo contra chuva e sol, para conseguirem retornos às suas residências, e ainda considerando que os profissionais da Red Eventos, alunos da FAJ – Campus II, Associação de Educação do Homem de Amanhã e Hóspedes do Hotel utilizavam as dependências daquele Hotel para desenvolvimento de estágios, e atividades práticas para aproximação ao mercado de trabalho, hospedagem e outras situações; disse que tinha feito este requerimento à Renovias para tentar ver a possibilidade desses dois pontos de ônibus; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, dizendo que o que lhe trazia, aquele dia, na tribuna, era que no dia seguinte, iria acontecer, em Brasília, a Sexta Marcha dos Trabalhadores que estavam sendo convocados por todas as centrais sindicais, com o objetivo de reunir cinquenta mil trabalhadores, que entregariam ao Presidente da Câmara, do Senado e da República, uma pauta que se tratava da questão da redução da jornada de trabalho de quarenta e quatro para quarenta horas semanais, em defesa da Convenção um cinco um, que falava sobre a questão da garantia dos servidores públicos, em ter as mesmas condições de negociação e de direitos dos trabalhadores da iniciativa privada, a questão da Convenção um cinco oito, da OIT, que falava quanto às demissões imotivadas, pela retirada dos projetos de lei que estavam tramitando na Câmara, que regulamentavam a terceirização no setor público e privado, em defesa do Pré Sal, e contra o fator previdenciário; disse que esta Marcha tinha aí, inclusive, a participação da CTB, que era uma central, a qual o Sindicato dos Metalúrgicos e dos Servidores Públicos Municipais eram filiados, esta Central era uma central nova, que tinha aí na sua composição companheiros do PCdoB, do PSB, do PT, do PDT, e alguns independentes, também, e que reforçava com as demais centrais sindicais essa Marcha; disse que em virtude de estar no dia seguinte, em Brasília, não poderia estar presente na audiência que iria tratar sobre a questão do orçamento, e que estava de pronto já justificando, porque estaria, também, em Brasília, fazendo uns contatos com alguns Deputados, no sentido também de buscar recursos para a Cidade, para que pudessem ter mais dinheiro, para investir aqui nas necessidades do Município; disse, ainda, de fazer menção àquela importante Marcha, e também, justificar sua ausência, no dia seguinte, na Câmara, por conta dessa questão da Marcha; a seguir teceu um comentário, que achava que no seu ponto de vista ele era um comentário um pouco

exagerado, equivocado, no sentido de que quando uma pessoa era trocada numa Secretaria para outra, ele ia para outra Secretaria, e lá ele teria todo o direito de ir e vir, e qualquer pessoa de se manifestar, não era por conta de que trocou de Secretaria que a pessoa tinha tomado alguma injeção que a deixava muda, ou tinha cortado a língua, que não podia falar; disse que achava que isso era um absurdo, um equívoco, que a pessoa mudou, tinha todo o direito de continuar vindo na Casa expor as suas idéias, afinal de contas, viviam num país democrático; disse pensar que isso não era de bom grado e do ponto de vista era político, e que era uma questão equivocada, e que, não gostava de ficar fazendo comparações ali, mas ele, da próxima vez, queria trazer uma lista, também, de várias pessoas que conhecia, que pela Administração passada, tinha ali um monte de reclamação de perseguição, e que era uma situação que ficava vendo, e que não era essa maravilha que se falava tanto; disse que essa situação, tinha muitos servidores que conhecia, e tinha alguns que conhecia que tinha até mudado de Cidade, porque tinha tido perseguição; disse que eram coisas que precisavam de olhar um pouco com cuidado, também, porque tinha certeza que se fosse colocar na balança tinha mais, muito mais, do passado, do que desta, e perguntou se estavam entendendo, tinha muito mais do passado do que desta, e perguntou, novamente, se estavam entendendo; disse que ficava ali sua indignação, porque isso era questão política, e politicagem tinham que parar de ficar se preocupando, em ficar denegrindo a imagem da Cidade, nesses Orkuts da vida, e perguntou: a quem servia este tipo de coisa? A quem servia? A quem serviam essas críticas ácidas, equivocadas, sem conteúdo, sem provas? As pessoas que possivelmente, aí fora, viam essas coisas, achava que não pensavam bem da Cidade, e que achava que quem amava Jaguariúna, não fazia este tipo de coisa, quem amava Jaguariúna, se achava que estava errado, deveria ir lá, levantar uma bandeira, uma faixa, fosse na porta do Prefeito, fizesse um protesto, isso era democrático, isso era correto, agora ficar denegrindo a imagem deles no Orkut, isso era, no seu ponto de vista, pessoas que não tinham o que fazer, pessoas que, tinha muito tempo, e precisava arrumar emprego para essas pessoas, dar o que fazer, porque falar da Cidade, ficar falando mal da Cidade para cima e para baixo, Orkut pra lá e pra cá, isso não trazia nenhum benefício, não trazia nenhum benefício, repetiu; se trouxesse, a Cidade não teria nenhum tipo de problemas, estava tudo resolvido, e repetiu: tudo resolvido; disse que achava que tinham que crescer politicamente, crescer; crescer no ponto de vista, de entender as coisas, compreender, que o espaço democrático tinha, lógico, todo mundo podia falar no Orkut, à vontade, mas não sabia o que trazia de benefício esses tipo de coisa, e que se estivesse descontente, também,

tinha eleição, a próxima eleição o povo tinha o direito de escolher, em votar em quem quisesse, porque eles eram ali, eleitos pelo povo, e que era por isso que eram boas as eleições, era bom por conta disso; o povo tinha o direito de escolher, e dizer se concordava ou não concordava, e que achava, também, um colocação que tinha sido feita ali, a respeito do Presidente Lula, e que achava que o Presidente ele não, achava que Jaguariúna precisava dele, e não ele de Jaguariúna, mas que tinha certeza que se ele viesse para cá, trabalhar em Jaguariúna, seria bem recebido pela população, não seria recebido pelos derrotados, por aqueles que não tinham compreensão, por aqueles que não queriam construir a democracia, contribuir com o futuro da Cidade, e isso não queriam mesmo, esses sempre queriam o continuísmo, sempre queriam o continuísmo, repetiu; disse que a democracia era feita sempre com os mesmos, e que isso tinha acabado, e como dizia o companheiro ali, nobre Vereador, o Muro de Berlim tinha acabado, caiu, apesar que tinham vários muros do capitalismo, ainda tinha muro, porque no México tinha um muro que dividia o sistema capitalista, o capitalista imperialista com o capitalismo do terceiro mundo, e que então tinha o muro do capitalismo, também, mas as coisas também acabavam mudando, e que a vida era feita deste jeito, e que tinham que se conformar com o processo democrático; disse achar que era um equívoco essa questão do Presidente Lula porque era o homem que tinha toda aprovação, que tinha, e que estava fazendo muita coisa para o País, e que achava, Jaguariúna, inclusive, devia muito a ele, que ele estava investindo muito em Jaguariúna, e que tinham muitas coisas que estava trazendo para a Cidade, e que achava que isso não cabia, porque o Presidente estava demonstrando sua grande capacidade, e se viesse para Jaguariúna, viria para contribuir, e que era isso que tinha a dizer; a seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo ao nobre Vereador Fred, que sobre o Presidente Lula, se ele viesse, achava que poderia ser bom, não vindo o Sarney, que era do Partido do Vereador, qualquer um serviria, porque se viesse o Sarney estariam mortos, pelo menos o Lula, bom... Disse de falar o que interessava, mas disse, ainda, ao nobre Vereador Fred, que quem tinha a capacidade e o direito de convidar alguém era o Prefeito, então, primeiro se ganhava a eleição, depois via quem convidava; a seguir, entre outras coisas disse que o primeiro ponto que queria citar, era que, realmente, tinham nas próximas quatro sessões, muitas coisas importantes a serem feitas, que era o Orçamento, que era o PPA e era a Lei dos ônibus, e concordava com o nobre Vereador Maurício que, realmente, o Gabinete era uma questão de interesse público, mas na atual circunstância, uma colocação sua, se a Prefeitura funcionar, para ela, independia de onde estivesse funcionando,

porque ela queria que ela funcionasse; falou que dizia isso, porque, realmente, a Prefeitura, nalgumas áreas não estava funcionando, e que queria deixar ali registrado, que o Ministério do Esporte, já tinha pago uma piscina, o dinheiro se encontrava na Caixa Econômica Federal, duas piscinas, que uma seria coberta para deficientes físicos, e outra para a população, e não podiam começar a serem feitas porque a Prefeitura há seis meses não conseguia fazer uma planta; disse que esse dinheiro poderia se perder, e que ela achava, e ficava aí uma sugestão, e que iria se informar, disse ao Sr. Presidente, para as próximas sessões, porque eles não conseguiam, e concordava com o nobre Vereador Mauricio, que algumas coisas que os Secretários falavam não dava para entender; disse que não sabia, e que iria se inteirar, se existia alguma forma de, cordialmente, convocar ou convidar os Secretários para entender o que estava acontecendo na Secretaria, porque, realmente, tinham coisas que não funcionavam, tinham uma piscina paga e não podiam construir porque não tinha uma planta, realmente, ficava complicado; como tinham outras questões importantes, a Secretaria que ela tinha saído, ainda não tinha sido nomeado novo Secretário, e que eles precisavam, porque era uma Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e que achava, concordava com a colocação do Vereador, mas tinham questões muito mais importantes; sobre o Hospital, ela realmente, achava que hoje em dia, e até os médicos, o Dr. Airton, e como administradora que era, existia um curso sim, de Administração Hospitalar, confirmou com o Dr. Airton, existia um curso, mas acontece que tinham colocado um veterinário para cuidar do Hospital; disse que essas eram as questões, e perguntou por que não tinham colocado um administrador hospitalar no Hospital, e que eram coisas, e que se existia um curso de quatro, cinco, seis anos, com especialização em Administração Hospitalar, era porque os hospitais requeriam uma qualificação para cuidar de um hospital, então achava que eles precisavam, realmente, colocar pessoas à altura dessas pessoas, mais ou menos, achava que, realmente, concordava com o nobre Vereador Mauricio, que os semáforos não funcionavam muitas vezes, que tinham problemas no Gabinete, e que achava que, sinceramente, o que mais lhe preocupava, neste fim de ano era o Orçamento, o PPA, e a Lei de subvenção de ônibus, que vencia em trinta e um do doze, que por sorte tinha sido uma emenda sua, que os nobres Vereadores tinham aceitado, que esta subvenção fosse analisada todos os anos; disse ao nobre Presidente, que terminando, iria evocar ali uma frase do Zagalo, para aquelas pessoas que tinham se retirado: “vão ter que me engolir mais três anos e meio”; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rainero Venturini que cumprimentou a todos, dizendo que sobre o Lula, para ele, era um péssimo administrador e enganador; prometeu há alguns

anos atrás salário de um mil e quinhentos reais, e todo mundo se lembrava disso, até aquele dia não tinha chegado nem a metade; o milho ele tinha prometido, que todo mundo produzisse o milho, podia plantar, a dezoito reais a saca, menos não iria custar, e quem fosse para Brasília, era para lembrá-lo lá; e que esse milho, o Valdomiro tinha comprado todo o milho de Goiás, de toda a Região por aqui, a seis, sete reais a saca; a cana, também, ele tinha mandado acabar com o gado, e plantar tudo em cana, que ele comprava tudo, e que a Fazenda Atibaia, Mato Dentro, todas estas fazendas, estavam com a cana lá, e ninguém mais queria; enganador, fazer política, como tinham feito, e estavam sofrendo aí, prometendo, fazendo promessas, qualquer um era eleito, enganando o coitado do povo, e como tinham dito, ali, também, preocupando com a Cidade, falando mal da Cidade, e que ele falava mal, mas não da Cidade, porque tinham que criticar porque fazendo o que estavam fazendo, estava judiando do povo, e que ele estava preocupado com o povo, e não com a Cidade, porque sem o povo não existia Cidade, tinha que se preocupar com o ser humano, e perguntou como eles iriam pagar os impostos, arrecadar dinheiro, se o dinheiro estava indo tudo para fora? Comprando tudo para fora? Disse que antigamente comprava-se tudo aqui, não saía dinheiro para fora, e que agora queria que explicasse, por que comprar para fora? E depois queriam que o povo tivesse dinheiro para pagar o imposto? E vinha com aumento? Querem aumento de IPTU, querem aumento de tudo? Disse que ele não votaria o aumento de um tostão em nada, porque não era permitido, por que não seguiu o dinheiro? Jogou tudo para o ventilador? Agora que se virasse e arrumasse dinheiro para pagar as contas; sobre o muro, disse que era uma pouca vergonha, preocupado com um bem histórico, e fazendo uma pouca vergonha daquelas! Disse que tinha acabado com a frente do patrimônio, e que aquilo era uma vergonha, e que deveria ter vergonha e arrancar, e que tinha falado outro dia, e que chamou o Engenheiro, e que o Engenheiro era especial, e que sabia que era ele, e que queria que ele reagisse, e que perguntou para ele, e que tinha falado declarado: “Quem é o jerico do Engenheiro?” E que falou: “Qual era o engenheiro jerico que fez esta obra?” Disse que o Engenheiro falou que iria ficar bonita, que era para deixar terminar; comentou ter dito que não concordava, e como que ele, o Engenheiro, fazia um desenho daquele, e perguntou se eles não estavam querendo restaurar, preocupado com restauração? O povo estava morrendo, que restaurasse o povo! Fez uma comparação: para se fazer uma casa, começava pelo alicerce, terminava a mesma, cobria, rebocava, fazia pintura, depois fazia o jardim, e perguntou o que o Governo de hoje estava fazendo? Começava fazendo o jardim, ao contrário, e perguntou se achavam que se fazia uma casa começando pelo jardim? Fazia o jardim primeiro e

depois se fazia a casa? Disse que era isso que se estava fazendo, ele estava preocupado em fazer jardim, mudar árvore, fazer passeio, e perguntou como era que o povo ia passear naquele passeio verde, se tinha que segurar as crianças no braço, porque se elas escapassem, corriam na Avenida, e o carro atropelava? Disse que passeio tinha que ser em lugar sossegado, marido e a mulher se sentavam lá num canto, e as crianças brincavam, passeavam à vontade, e que ali, não, tinham que andar segurando eles, porque se escapassem iam debaixo do carro, e que achava que tinham que se preocupar com o povo, a Cidade sim, e uma vez tinha falado para o Laercio Gothardo: “sabe com o que eu comparo a nossa cidade? Você de paletó e gravata, sem tomar banho. Bonito, hein? Mas, cheirando mal por baixo.” Disse que isso era Jaguariúna, o que estava acontecendo, estavam preocupados, estavam embelezando o centro, roçando e limpando o centro, toda hora, só que os bairros nem água tratada tinha, os coitadinhos estavam lá, nem água tinha levado ainda para eles; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, ressaltando a questão do requerimento que tinha feito, com relação à questão do contrato com a Empresa Comércio e Alimentos, porque segundo a declaração da Secretária, na Gazeta, ela tinha dito que tinha sido imediatamente suspenso o fornecimento, mas não dizia se foi definitivamente cortado o fornecimento, se tinha sido cancelado o processo com a empresa; disse que suspender o fornecimento, queria dizer que amanhã ou depois voltariam a comprar, e era uma empresa que tinha provado que não tinha condições de estar aí fornecendo, principalmente, para a cidade como Jaguariúna que tinha a possibilidade de fazer um processo licitatório, e se exigir neste processo licitatório, que não viesse uma empresa deste “nipe” para a Cidade, e que só suspender o fornecimento, achava que não era o caminho, o caminho era, realmente, cancelar; disse que não tinha visto nenhuma publicação de cancelamento disso, então, gostaria, realmente, e estava requerendo ali, pedindo para que fosse esclarecido melhor; em relação à questão do gabinete, que ela tinha anotado, também, o Renê tinha roubado suas palavras, achou que tinham falado tanto de muro, e que achava que poderiam começar derrubando aquele que tinha sido feito, porque já tinham ouvido que seria muro de lamentação, que tinha sido fechada a porta da Prefeitura, e que tudo isso ouviam; disse que achava que tinha a possibilidade de fazer, era uma questão aí de se rever, e que achava que o Governo não era tão complicado assim que não pudesse rever uma situação; disse que com relação ao prédio da Escola Coronel Amâncio Bueno, pelo que lhes tinha sido informado, seria provisoriamente a sede do Gabinete, era uma Escola onde ela tinha estudado, e onde vários dos presentes ali também; disse que gostariam que

ele fosse preservado como um local de Educação como sempre foi, e que gostariam do bom senso do ano que viria para que, o gabinete voltasse a ter a cara que tinha, porque também fazia parte da história da Cidade, e que a Escola Coronel Amâncio Bueno fosse, realmente, respeitada como uma Escola, como um local de Educação; em relação à reunião do dia seguinte, que era sobre o PPA, tinha sido marcado a pedido, inclusive do Conselho de Educação que, para espanto deles, não tinha tido conhecimento sobre o Plano Plurianual, e que isso tinha causado um pouco de estranheza porque uma vez que os Conselhos eram responsáveis pela formação das políticas de atendimento, era óbvio que esta Casa de Leis estava aberta para qualquer tipo de discussão, mas o período que se tinha para discutir o Plano Plurianual era muito pequeno quando chega na Casa, e que estavam dispostos a fazerem várias reuniões necessárias, mas achava que poderia se corrigir o curso, o Conselho de Educação deveria ter conhecimento antes até de vir para a Casa, para justamente trazer para eles muito mais argumentos do que a Casa para eles, e que achava que tinha sido invertido um pouco a ordem das coisas, mas estavam à disposição, estariam na Casa, no dia seguinte, na reunião discutindo o PPA junto com o Conselho de Educação e quem mais quisesse participar; disse que achava que tinha ficado claro que naquele ano tinha ficado muito a desejar áreas importantes dentro do Município, a questão da Educação, da Saúde, Assistência Social e outras, áreas que, esperavam, que fosse revistas pelo Executivo juntamente com o Legislativo, e que sempre vinham na tribuna com críticas construtivas; disse que também tinham conhecimento que estavam sendo feitas as audiências públicas nos bairros, e que gostariam que após o término dessas audiências, gostariam de saber quais as reivindicações que tinham sido feitas pelos moradores desses bairros, e que chegassem a esta Casa de Leis quais foram as reivindicações até para que eles pudessem colaborar neste sentido, que fosse feito um resumo de todos os bairros e quais as reivindicações, porque isso, desde o início do ano vinham pedindo que fosse feito, juntamente com os Presidentes de Associações de Moradores; disse que era só isso, desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Rubens das Virgens e Fábio Augusto Pina que a passaram. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste

Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: primeiramente, dos Srs. Rubens das Virgens, Airton Braulino Jorge, Karina Valéria Rodrigues, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Rainero Venturini e Edison Cardoso de Sá, foi apresentado requerimento de urgência especial para que o Projeto de Lei que dispõe sobre fornecimento de “Cesta de Natal” aos servidores da Prefeitura encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 138/2009, fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Edison Cardoso de Sá como Relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual, suspendeu a sessão; decorrido o prazo necessário para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão determinando a leitura do projeto de lei e do parecer do Relator Especial; a seguir, dos Srs. Edison Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Airton Braulino Jorge, Rubens das Virgens, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Alfredo Chiavegato Neto, Emenda, foi apresentada Emenda Única acrescentando Art. 3º ao referido projeto, onde autoriza o Poder Executivo a fornecer, também, cesta de natal aos servidores públicos estaduais que trabalham no Município; em discussão e votação a Emenda foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; a seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 102/2009, do Executivo Municipal, que dispõe sobre fornecimento de “Cesta de Natal” aos servidores da Prefeitura (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a”, § 1º do R.I.), com emenda já aprovada; em discussão e votação, foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos; A seguir, em Única Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Decreto Legislativo nº 005/2009, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, que dispõe concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Marcos Antonio D’Ottaviano. (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão, pediu a palavra o Vereador Antonio Maurício Cordeiro Hossri que desejou boa noite à todos e que gostaria de fazer uma justificativa ao título de cidadão jaguariunense a Marcos Antonio D’Ottaviano, lendo seu currículo: “conheceu Jaguariúna antes mesmo de seus filhos nascerem e se apaixonou por nossa pequena cidade. Em oitenta e sete comprou um lote no Residencial Ana Helena, e de lá pra cá não deixou de freqüentar este Município, que mais tarde se tornaria sua terra, sua gente, seu chão. Em noventa e sete, com total apoio e colaboração da família,

inaugurou a então Cantina, hoje conhecida por Pizzaria Mingui & Aliche, trazendo para Jaguariúna um pouco mais da cultura, dos costumes e da culinária Italiana. Em noventa e oito realizou vários eventos ligados à música e festas típicas Italianas, junto a comunidade de Jaguariúna. Em dois mil e um contratou o professor Giovani Ronchi para ministrar duas vezes por semana, nas dependências de sua Cantina, gratuitamente aos clientes, aulas de italiano. Curso esse que se estendeu por três anos. Sua Cantina também foi utilizada com toda infra-estrutura, incluindo toda equipe de trabalho, gratuitamente por três anos consecutivos, para que a Instituição Idalina Belchior pudesse realizar o dia da feijoada, em prol das crianças carentes do Município, evento esse que contava com a participação de mais de duzentas pessoas. Em dois mil e quatro, fundou a Comunitá Italiana de Jaguariúna. Em dois mil e oito, representando Jaguariúna recebeu a Comenda Internacional da ‘Associazone Nazionale Veterani e Reducci Garibaldini’ fundada por Giuseppe Garibaldi. Em dois mil e nove formou os três primeiros Sommeliers de Jaguariúna pela Associação Brasileira de Sommeliers em Campinas-SP. Enfim, o Senhor Marcos Antonio D’Ottaviano era mais uma dessas pessoas que conhecia Jaguariúna, se apaixonava por ela, criava raízes nela e, com todo amor e dedicação, colabora de muitas formas para que a Cidade progrida com harmonia. Plantou em seus filhos, o amor pela nossa cidade. Cuida da Mingue & Aliche como cuida da sua própria casa. Lá ao chegarmos nos sentimos completamente acolhidos. Dispensando comentários pela qualidade dos alimentos e vinhos que lá saboreamos, posso ressaltar a alegria que transcende logo na recepção da Senhora Débora, dos filhos Guilherme e Raquel, além da excelente equipe de trabalho. O Senhor Marcos é pessoa simples de coração nobre. Pessoa amiga que quando precisamos, podemos contar sempre com ele. Pessoa que faz a sua parte da melhor maneira, para que cidadãos jaguariuneses ou cidadãos que adotaram Jaguariúna por sua terra, assim como ele o fez, se sintam cada vez mais acolhidos e queridos neste Município, pois colabora sobremaneira para o seu crescimento, por isso, merece ser chamado de “Cidadão Jaguariunense”; trinta de outubro de dois mil e nove”; a seguir, pediu a palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa noite ao Presidente, nobres colegas, senhoras e senhores e aproveitou só para enaltecer o título a ser passado ao “Marcão”, era mais que merecedor; naquele momento o Vereador teceu alguns comentários que na semana anterior foi votado um projeto de Decreto Legislativo e que houve um certo questionamento, era a única votação secreta da Casa, então procuravam não demonstrar que era secreta, por isso mostravam os votos e que aquilo causou uma certa indignação por parte de algumas pessoas que estavam no Plenário, da qual eles estavam demonstrando

o voto; outras vezes a pessoa não conseguia demonstrar aquilo publicamente, não gostava da pessoa, então a votação era secreta, na medida do possível que pudesse comprovar aquela votação, abriam a votação para os colegas que apresentavam o projeto para que, realmente não pairasse dúvida se a pessoa obtivesse um voto contrário; então a votação era secreta mas, na medida do possível mantinham aberta no sentido de demonstrar publicamente a vontade deles lá, abertamente, agradeceu. A seguir, em Votação Secreta, o Sr. Presidente solicitou a realização de chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. A seguir, foi feita a distribuição de cédulas aos Vereadores, rubricadas pelo Presidente, e depois a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação o Sr. Presidente convidou os Vereadores Rainero Venturini e Rita de Cássia Siste Bergamasco para a apuração e contagem dos votos; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: nove votos favoráveis; o Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i” , “2” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim, o Projeto de Decreto Legislativo nº 005/2009, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, que dispõe concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Marcos Antonio D’Ottaviano foi aprovado por unanimidade de votos. 2. Projeto de Decreto Legislativo nº 006/2009, do Sr. Airton Braulino Jorge, que dispõe concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Dr. Oswaldo Lustre Junior. (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão, pediu a palavra o Vereador Airton Braulino Jorge que desejou boa noite a todos mais uma vez e que, primeiramente, ele gostaria de pedir desculpas ao Oswaldo, pois ele não sabia que aquilo iria acontecer, ele pediu que viesse porque iriam discutir um assunto importante referente ao atendimento e pediu desculpa pela surpresa; disse ainda que, o Oswaldo, assim como ele, chegou em Jaguariúna no início de noventa e quatro, também, e quando chegaram aqui, disse ao Presidente, atendiam lá, naquele chão que, no momento eram realizadas as sessões, o Hospital não estava pronto ainda, estava para ser concluído e depois de concluído ele, o Oswaldo e tantos outros e alguns que continuavam com eles, outros não, até ajudaram a fazer a mudança carregando maca e os pacientes continuavam marcando consulta e eles tinham que fazer uma mudança acelerada

porque não tinha como fazer um hiato; uma situação difícil que o Hospital tinha que resolver era quando um médico saía de férias e a agenda continuava correndo e precisavam por alguém no lugar, por isso a mudança tinha que ser rápida e naquela época ele tinha mais preparo e então chegaram a ajudar na mudança; o Oswaldo que era um daqueles amigos sempre muito carinhoso, dedicado, quando foram para o Hospital, na verdade não tinha ainda um serviço de ambulatório tinha um grande pronto socorro que não funcionava por inteiro, só a parte do Pronto Socorro que funcionava e depois de um trabalho de tantas pessoas, médicos, enfermeiros, atendentes, enfim, muitas pessoas daí o Hospital foi se expandindo e foram criados os ambulatórios de especialidades, depois de um tempo foi começado a fazer cirurgia; ele lembrava que a primeira cirurgia que ele fez lá, foi no filho de uma funcionária que caiu e se machucou cortando todos os tendões do braço, foi a primeira cirurgia a ser feita e que outro dia ele encontrou com o menino, naquele momento de quase vinte anos e que veio mostrar o braço funcionando, aquilo que dava satisfação para eles; mas que, o Oswaldo foi uma daquelas pessoas que iniciou lá, a princípio atendendo a porta no Pronto Socorro, pauleira, eles sabiam como era lá, quanto mais corria, mais atendia, mas olhava a pilha de ficha que cada vez aumentava mais, daí que ele batia naquela Tribuna do atendimento rápido e que tudo aquilo era uma coisa para ser repensada, buscar uma solução, uma adequação para aquilo, mas, ele estava falando tudo aquilo porque a princípio eles faziam plantões, depois vieram os ambulatórios; o Oswaldo havia montado um laboratório de pequenas cirurgias e ele tinha uma agenda extensa e eles sabiam que, além do trabalho que o Oswaldo sempre fez na Saúde de Jaguariúna, eles sabiam que ele gostava muito de evento, então ele era o médico, sempre foi o médico da Cavalaria Antoniana, montaria de bicicletas, médico do MotoCross sempre foi médico do Rodeio, há dezesseis anos, era o coordenador da equipe médica e que em alguns eventos, disse ao Presidente, ele recebeu em outros não recebeu nada, trabalhou literalmente de graça; ele sabia que o Oswaldo já passou por duas situações, um PDV, ele voltava a insistir, pediu desculpa ao Vereador, mas ele não concordava e a outra foi depois que ele montou o Programa de Redução de Obesidade naquele ano e disse ao Presidente que aquele assunto ele iria abordar mas para frente; ele queria fazer um pequeno perfil do que era o doutor Oswaldo Lustre Junior e pediu aos colegas aquela honraria porque tratava de uma pessoa extremamente merecedora; mais uma vez ele pediu desculpa ao doutor Oswaldo por não ter avisado porque estava sendo chamado, mas, ele achou que se fosse surpresa seria interessante, ele conhecia o Oswaldo e sabia que era um cara emotivo, agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Vereador

Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa noite novamente à todos e pediu desculpas ao doutor Oswaldo por ter falado, aberto a boca que ele seria homenageado naquele dia, foi um verdadeiro estraga prazer; além daquilo ele gostaria se sensibilizar com as palavras do doutor Airton, dizer que foi um prazer e era um prazer ter convivido com ele durante todos aqueles anos que ele em Jaguariúna, realmente, era um profissional digno e merecedor de qualquer honraria que esta Casa pudesse dar a alguém, ele tinha feito por merecer, e pediu desculpas se alguma vez Jaguariúna ficou a faltar com ele, e que aquele título viesse, a enriquecer ainda mais o currículo dele era tão grande e que ele o merecia, parabenizou. A seguir, em Votação Secreta, o Sr. Presidente solicitou a realização de chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. A seguir, foi feita a distribuição de cédulas aos Vereadores, rubricadas pelo Presidente, e depois a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação o Sr. Presidente convidou os Vereadores Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Karina Valéria Rodrigues para a apuração e contagem dos votos; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: nove votos favoráveis; o Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i” , “2” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim, o Projeto de Decreto Legislativo nº 006/2009, do Sr. Airton Braulino Jorge, que dispõe concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Dr. Oswaldo Lustre Junior, foi aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, fez uso da palavra o Vereador Airton Braulino Jorge que desejou boa noite à todos e pediu desculpa pela redundância e que voltaria ao assunto do PDV, mas o nobre Vereador Alfredo Chiavegato Neto disse que o objetivo do PDV era para ter um controle sobre o horário dos médicos, aquele que atendia, recebia, aquele que não atendia não estava no hospital registrando o dedo no hand key não recebia; a primeira coisa que ele questionava era que, o serviço de um médico não poderia ser avaliado pelo número de horas que ficava dentro de um ambulatório, o serviço do médico tinha que ser avaliado pelo resultado que ele apresentava; então, tanto era verdade que naquela noite, o nobre Vereador disse que estava sendo revista uma maneira de porquê que tinha médicos que se pagava e que existia uma fila imensa de consultas

esperando, ele achava que talvez fosse por conta daquilo; o médico, naquele momento o Vereador citou o doutor Oswaldo que estava lá presente; o doutor Oswaldo era um médico que o paciente entrava na sala, ele já sabia quem era o paciente, o que o paciente tinha o nome do paciente, nome da esposa, do vizinho, papagaio, cachorro, e quando o médico não tinha aquele conhecimento, atitude, cada vez que a pessoa fosse lá e pegava um médico novo, teria que começar tudo do ponto zero, fazia todo o histórico, começar tudo de novo, naquilo o tempo estava correndo, passando e o médico estava recebendo, por quê? Porque colocou o dedo no hand key e estava recebendo e aquele médico que entrava e dizia “ ah, já sei aquela dor já sei, vamos dinamizar” e o médico já conseguia atender o paciente no espaço muito curto e acima de tudo, e o mais importante daquilo tudo, com resultado positivo; então ele discordava totalmente quando se avaliava o valor do médico pelo número de horas que ele ficava com o dedo registrado no hand key lá no hospital; perderam muitos médicos? Perderam porque o tempo que ele tinha que registrar e, às vezes, ficava de braços cruzados para poder passar o tempo, ele estava atendendo mais três, quatro pessoas e que não foi dada possibilidade nenhuma, ou ficava quarenta horas ou rua ou tchau, não foi dada a possibilidade: “olha o senhor não pode ficar quarenta, que fique trinta, não pode fica quarenta, que fique vinte, fique dez horas, mas que o trabalho era muito importante para a Cidade”; disse ainda que aquilo foi motivo de muitas discussões no passado e que não iria ficar se aprofundando muito no caso, mas ele não concordava porque a população que despendia do trabalho do doutor Oswaldo, do trabalho da doutora Giovana, do trabalho do dermatologista; então como é que se explicava para as pessoas que o médico foi embora porque ele tinha que ficar sentado na cadeira atendendo ou não, mas tinha que ficar sentado para poder receber no final do mês, senão ele saía de Campinas, por exemplo, e vinha para Jaguariúna pagava pedágio para vir e para voltar, gasolina e tudo mais e no final do mês saía seiscentos reais do bolso, e ai era possível? Ele estava falando com pessoas trabalhadoras, ele achava que todo mundo sabia que ele estava falando lá e para o médico não era diferente, viviam do trabalho de médico; com relação ainda ao doutor Oswaldo, naquele ano ele criou em Jaguariúna um serviço que não tinha em nenhuma outra cidade, era um projeto piloto que ele criou para a Cidade era o PRO – Programa de Redução de Obesidade; naquele programa ele tinha uma equipe multidisciplinar, ele tinha médico, professor de Educação Física, psicólogo, nutricionista, enfim, terapeuta ocupacional ele tinha como dar todo aquele aporte para as pessoas que precisavam reduzir peso, por quê? Quando se falava em reduzir peso a pessoa dizia que fazia cirurgia baleática, mas pelo Conselho Federal de Medicina a pessoa

só poderia ser submetida à cirurgia baleática se tivesse dois anos de seguimento no programa que o doutor Oswaldo havia tentado instituir lá; apesar dos dois anos de tratamento não conseguia reduzir, daí se dizia que era obesidade mórbida; antes daquilo o médico não estava autorizado a mexer no paciente a fazer cirurgia em ninguém; pasmem, disse, eles sabiam de casos de médicos que até incentivavam os pacientes a engordar para poder operar para receber mais e, infelizmente, a Secretaria de Saúde do Município fez a aquisição de todo equipamento, balanças especiais, cadeiras especiais trouxe tudo aquilo para cá e o doutor Oswaldo começou aquele trabalho em fevereiro e, de repente, chegou lá para atender, estava no meio do atendimento, o ambulatório já tinha mais de cem pacientes em tratamento e foi falado para ele que não era mais médico daquele programa; então, disse o Vereador ao doutor Oswaldo que ele sabia o que tinha acontecido com ele e que não tornaria público, mas ele sabia o que tinha acontecido; então, quando foi feito aquele projeto de lei, decreto de lei para dar aquele título para o doutor Oswaldo, na verdade era para ele entender aquilo como pedido de desculpas, formal da cidade de Jaguariúna, por ter cometido dois erros com ele; mudando um pouco de assunto a Gazeta no final de semana fez referência ao trabalho da Secretaria de Defesa Social, quando se apresentava dados, apresentava da seguinte forma: o número de furto e roubo subiu na Cidade; primeira coisa que ele perguntava a todos os Vereadores e a todos os presentes: a obrigação de cuidar da segurança da Cidade era da Secretaria de Defesa Social? Não era, a obrigação de dar segurança ao cidadão era da Secretaria Estadual; na verdade a Secretaria de Defesa Social fazia um complemento daquilo que o Estado deveria fazer no Município e não fazia; pasmem, disse, eles ouviram comentários que fazia e faria até melhor que o Estado, ele não estava criticando o Estado mas aquela Secretaria cumpria um papel que o Estado não era capaz de cumprir, ele não estava criticando os valiosos policiais militares e civis porque sabia, também, da dificuldade deles, mas para aquilo existia a Guarda Municipal; então não era obrigação deles, a obrigação deles era cuidar dos patrimônios da Prefeitura, mas faziam aquele trabalho e quando ia avaliar o trabalho do policial não avaliava só furto de carro e roubo de carro, teria que avaliar tantas outras coisas, tinha que avaliar as denúncias, homicídios, abordagens, apreensão de drogas, apreensão de pessoas que não havia se prendido tanto dentro de Jaguariúna como naquele momento estava acontecendo, aquilo todo mundo sabia bem que ele estava fazendo; apesar, disse o Vereador ao Presidente, por causa da proibição das horas extras e de um efetivo reduzido, apesar daquilo a Guarda continuava fazendo um trabalho que ali ele rendia as homenagens; ele apresentou um pouquinho dos

números que o jornal apresentou, números, ele também sabia apresentar números; ocorrências no ano de dois mil e sete, oitocentas e noventa e seis ocorrências, envolvendo homicídio doloso, furto e roubo, com e sem armas, dois mil e sete, oitocentas e noventa e seis ocorrências; dois mil e oito, oitocentas e uma ocorrência; dois mil e nove até fechar o mês que estavam eram seiscentas e oitenta e seis ocorrências; aqueles dados estavam à disposição de quem duvidasse e quem quisesse conferir, estavam nos dados da Secretaria Estadual de Segurança, nos dados da Secretaria de Defesa Social; o Vereador disse ao senhor Kalil se ele foi transferido para lá, ele não concordava com o Vereador que disse que aquilo era lei da mordça, ainda mais que foi citado nome de um ex Vereador, colega de trabalho deles e que não dava para aturar aquele tipo de desrespeito; várias vezes ele havia se manifestado naquela Tribuna sem nunca citar o nome de ninguém porque ele tinha respeito pelas pessoas, até pelas pessoas que não estavam lá para se defender; então, ele queria que ainda os que tinham dúvidas sobre o trabalho da Secretaria da Defesa Social ele poderia passar à Mesa Diretora para que todas as pessoas tivessem acesso às cópias e se tivessem que criticar, era para criticar mas, que fosse fundamentados, não iriam atirar pedras a torto e direito para qualquer lado não; a seguir, tomou a palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa noite à todos novamente, dizendo que falar que não era obrigação do Município cuidar da segurança e deixar toda obrigação para o Estado, realmente, não foi um discurso falado pelo Secretário do Município durante os quatros anos passados, foi, realmente, uma pessoa que se o cobrou e exigiu muito da Administração a melhoria nos atendimentos à segurança por parte da Guarda Municipal o qual era um crítico veemente ao Secretário anterior; agora falar que a obrigação da Segurança era do Estado, ele concordava, realmente, era, estava na Constituição. mas, o Município tinha um papel fundamental que era auxiliar no máximo aquele trabalho; e o fato era que tinha aumentado sim o número de todas as ocorrências no Município, era fato porque? Desistiram dos Guardas Municipais, corte de horas extras, corte de horas extras dos Vigilantes Patrimoniais, redução do salário porque cortaram, ele não lembrava naquele momento, era um custo que eles tinham no salário que foi cortado também e que a Administração falou que até setembro mandava um projeto de lei para regularizar, aquilo foi dito naquela Casa que até setembro viria um projeto de lei regularizando a situação dos Guardas Municipais que tiveram a perda de aproximadamente trezentos, quatrocentos reais, estava lá um Guarda que poderia confirmar, era um desestímulo, assim como na Saúde, na Segurança era o mesmo; então era preciso encarar as críticas como algo a melhorar e, realmente, a Segurança estava devendo, muito foi dito, criticado,

infelizmente, agora poderiam falar que o recurso havia diminuído, o orçamento abaixou, não tinha dinheiro, enfim, tinha que ter prioridades, ele teria prioridade, Saúde, Educação e Segurança, as prioridades dele eram aquelas, onde a população sentia mais a fundo; então ele achava o que, realmente, faltava era sensibilidade por parte da Administração, ele falava aquilo para todos os Secretários, em estimular o funcionário público a trabalhar, e quando foi citado lá a transferência do Kalil, não foi citado o ex Secretário, ele citou a Secretaria de Educação que elogiou o funcionário que foi transferido dizendo que o Kalil era o melhor funcionário que tinha naquela função na Secretaria mas, que infelizmente ele teria que ir para lá; infelizmente o elogiou mas, ele voltava a dizer que, infelizmente foi transferido e que não tinha outra explicação, por ele ter criticado a Administração, enfim, ele não criticou o Laurentino, não falou aquilo do Laurentino, ele sabia que o Laurentino estava desempenhando o papel na medida do possível a contento, deveria estar esbarrando em questões burocráticas e financeiras porque enquanto se estava no lado da moeda era uma coisa e naquele momento a Administração era outra, então era fácil atirar pedra, como ele estava adorando atirar pedra, nunca ele esteve tão melhor na vida dele, estava adorando mesmo, o Reinaldo gostava de ver ele falar, mas era a situação; ele entrou há doze anos na Administração defendendo todos os programas e porque naquele momento ele não poderia criticar?; então ele iria criticar a todos e voltava a dizer que não tinha compromisso com ninguém, tinha compromisso com o Município do qual ele vivia, residia e não precisava de título de cidadão porque, graças a Deus ele teve a oportunidade de nascer em Jaguariúna e a defenderia sempre, em primeiro lugar as pessoas que fizeram daquele Município bom para se viver; agora a Saúde precisava melhorar, a Educação e a Segurança também precisava melhorar, poderia até falar que era reflexo da crise, desemprego e tudo mais era fato mas, o investimento teria que ter, havia investimento antigamente e naquele momento, além de não ter investimento, foi cortado aquilo que tinha, então as pessoas estavam desestimuladas para trabalhar e que os reflexos estavam nos números e alguém poderia questionar números e questionar números tinha uma série de questionamentos como eram feitas as ocorrências como deixava de ser, enfim, era preciso ter a hombridade em dizer era que, realmente, os dados feitos pelo jornal que até então, estava difícil de se manifestar ,era uma notinha ou outra e que estava a crítica ao jornal quieto e que tinha que falar mais sobre a Cidade não só o Gazeta Regional mas, também o JJ, enfim, tinha que desempenhar o papel do jornal, apresentar a matéria em parcial para que toda população tivesse a devida coerência com relação à matéria apresentada para cada opinião; ficava toda crítica aos Secretários que, realmente,

estavam na frente daquelas pastas e aos jornais que estavam se omitindo e muito na função que, realmente, era ajudar a democracia e a opinião do leitor, principalmente, ao público de Jaguariúna, agradeceu; a seguir, tomou a palavra a Vereadora Karina Valéria Rodrigues que desejou boa noite mais uma vez e disse ao Vereador Alfredo que ela iria terminar com a fala dele quando ele questionava naquelas altas horas da noite, até os jornais da Cidade; mas ela lembrava que o jornal Gazeta dizia antes das eleições que a coligação dele ia ganhar as eleições e perdeu; então credibilidade era uma coisa que não se discutia, porque se ele lembrava que não última página, na primeira página da última edição, dava uma vitória contundente à coligação dele e não foi aquilo que aconteceu; então, credibilidade muitas vezes não se discutia; a Vereadora disse ao senhor Alfredo que ele lembrava aquele jogador que não sabia perder; eles não estavam discutindo JJ, Gazeta mas, sim os números da segurança pública do Município e que violência sempre teve naquela Cidade, ela lembrava que na época de eleição a irmã dele foi seqüestrada e que, infelizmente não levou um tiro e o Laurentino não era Secretário. Neste momento houve um Black out, e a sessão foi suspensa; decorrido tempo de mais de trinta minutos sem retorno da energia elétrica, o Sr. Presidente reabriu a sessão apresentando a seguinte decisão: “O Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Sr. Fábio Augusto Pinas, às vinte e duas horas e quarenta minutos, do dia dez de novembro de dois mil e nove, durante a Sessão Ordinária sob número vinte e seis; considerando a falta de energia em toda a região de Campinas, principalmente nesta Cidade, há aproximadamente trinta minutos; considerando que não há previsão de retorno de energia nas próximas horas; considerando que não há qualquer outra forma de prosseguimento da respectiva sessão ordinária, posto que a Câmara não possui gerador, Decide, encerrar a presente sessão, com fulcro no inciso II, do Artigo 143 do Regimento Interno, antes da hora regimental.” A próxima Sessão ficou convocada para o dia dezessete de novembro de dois mil e nove, - terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, e os inscritos para a Tribuna Livre daquela sessão, poderiam usar a palavra na próxima sessão ordinária, utilizando-se da mesma inscrição. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente

Referente à Ata da 26ª Sessão Ordinária, realizada aos 10 de novembro de 2009.-

**Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente**

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário**

**Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco
Segundo Secretário**




Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019


VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

